

A SAGA DO ESTADO-DEUS

Valter da Rosa Borges

No princípio, era o caos da diversidade e Eu criei o mundo do caos.

Então, proclamei: Eu sou o senhor do mundo que criei, e ninguém adorará outro Estado, senão a Mim.

Anátema para quem adorar outro Estado.

Haverá, no futuro, quando Eu conquistar os Estados falsos, um só rebanho e um só Pastor. Abençoados sejam todos os conquistadores, porque tentaram fazer a Minha vontade.

Eu sou onisciente, onipresente e onipotente.

Eu sou o olho que vê tudo em todas as câmeras de segurança. A privacidade é um pecado mortal contra mim.

Eu estou presente, invisível, em todos os lugares. Aqueles que me amam e estão em todas as partes são os meus amados olheiros.

Eu sou onipotente. Nada se opõe à Minha vontade.

Eu governo, legislo e julgo. Sou misericordioso com aqueles que cumprem minha vontade e terrível com aqueles que desobedecem as Minhas leis.

Eu condeno, enquanto vivos, os que se rebelarem contra Mim, e os remeto ao inferno das penitenciárias, onde sofrerão até a morte. No entanto, libertarei os rebeldes arrependidos, garantindo-lhe a sua salvação.

Ao céu da Terra, serão conduzidos os meus rebanhos, felizes e libertos de suas individualidades, na unidade da servidão.

Envio à Terra o governante do Estado, a quem o trato como filho. Ele é o meu porta-voz. Todos devem ouvi-lo e cumprir as suas ordens. Cada tirano é meu filho e, nele, deposito a minha complacência.

E será, assim, até o fim dos tempos.